

Viver em São Paulo

SEGURANÇA



ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS



LOCAL DA PESQUISA
Município de São Paulo.



UNIVERSO

Moradores de 16 anos ou mais,
equivalente a **10.028.085***
paulistanos

Fonte: Projeção IBOPE Inteligência com base em dados oficiais do IBGE referente ao ano de 2020.



TÉCNICA DE LEVANTAMENTO DE DADOS:
Entrevistas **online** e **domiciliares** com questionário estruturado.



AMOSTRA

Foram realizadas **800** entrevistas

A amostra é desproporcional por região para permitir análise regionalizada.
Os resultados totais foram ponderados para restabelecer o peso de cada região e o perfil da amostra.



MARGEM DE ERRO

A margem de erro máxima estimada é de **3 pontos percentuais** para mais ou para menos sobre os resultados totais. O intervalo de confiança é de 95%.

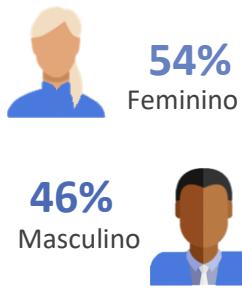


PERÍODO DE CAMPO

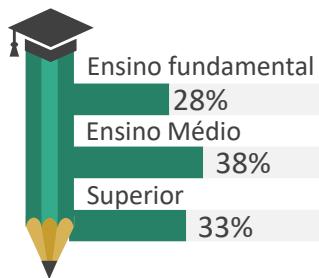
Entrevistas realizadas entre **05 e 19 de dezembro** de 2019.

PERFIL DA AMOSTRA

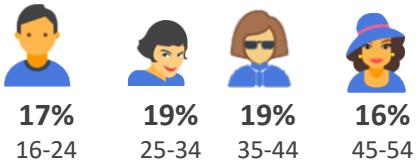
Sexo



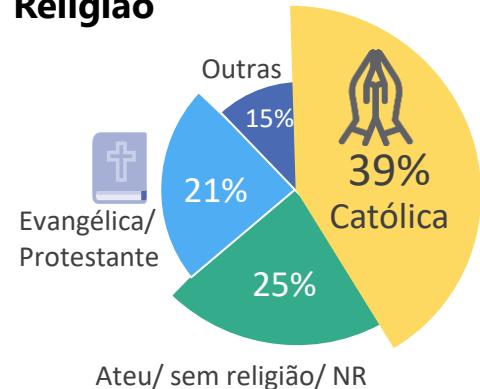
Escolaridade



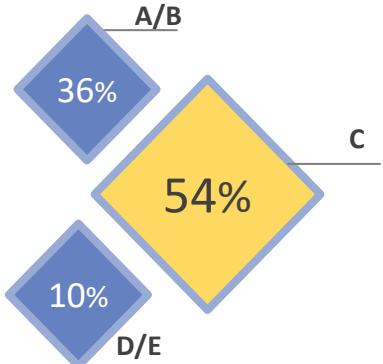
Faixa Etária



Religião

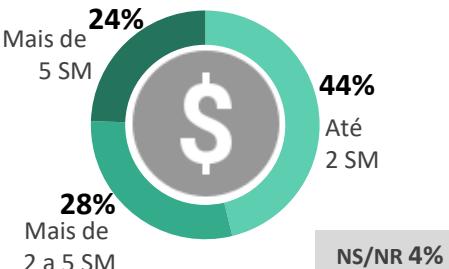


Classe Social

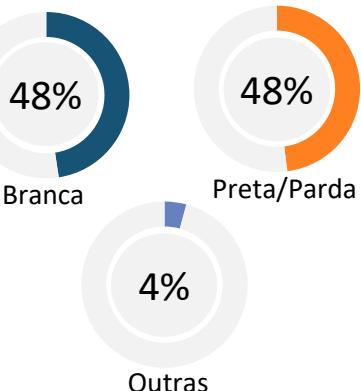


Renda Familiar

(Em salários mínimos – SM)



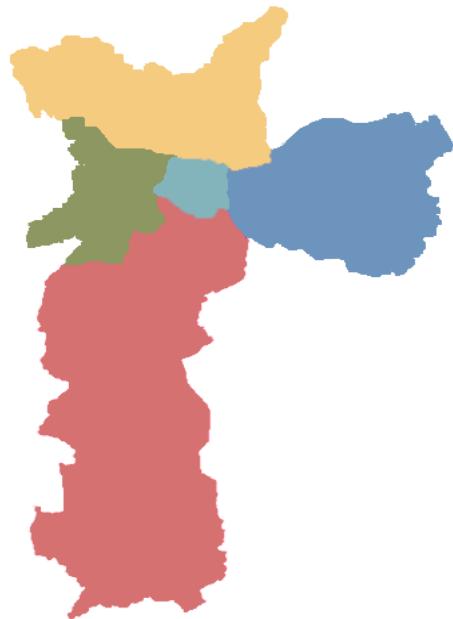
Raça/ Cor



Possuem/convivem com alguém com alguma deficiência

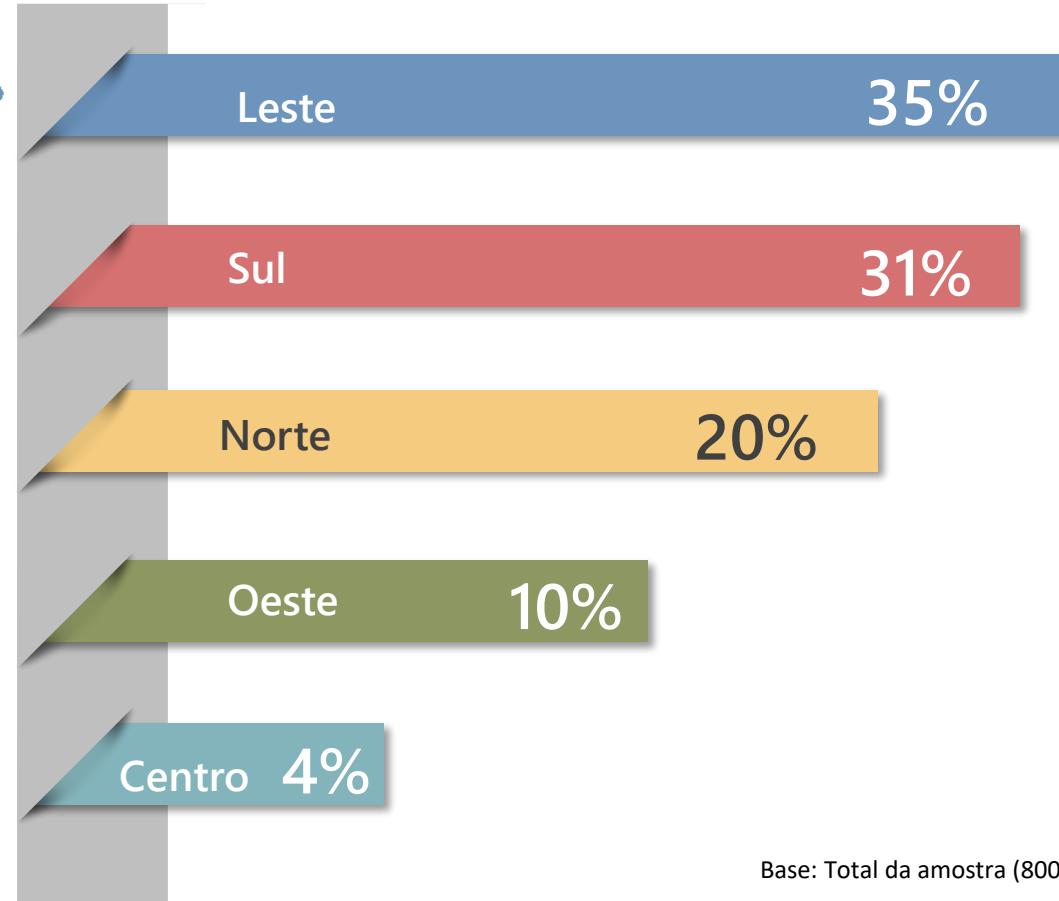


DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA POR REGIÃO DA CIDADE



*REGIÃO DE MORADIA

As cotas amostrais são definidas considerando a divisão das regiões em Leste 1 e 2, Norte 1 e 2 e Sul 1 e 2.



Base: Total da amostra (800)

Viver em São Paulo

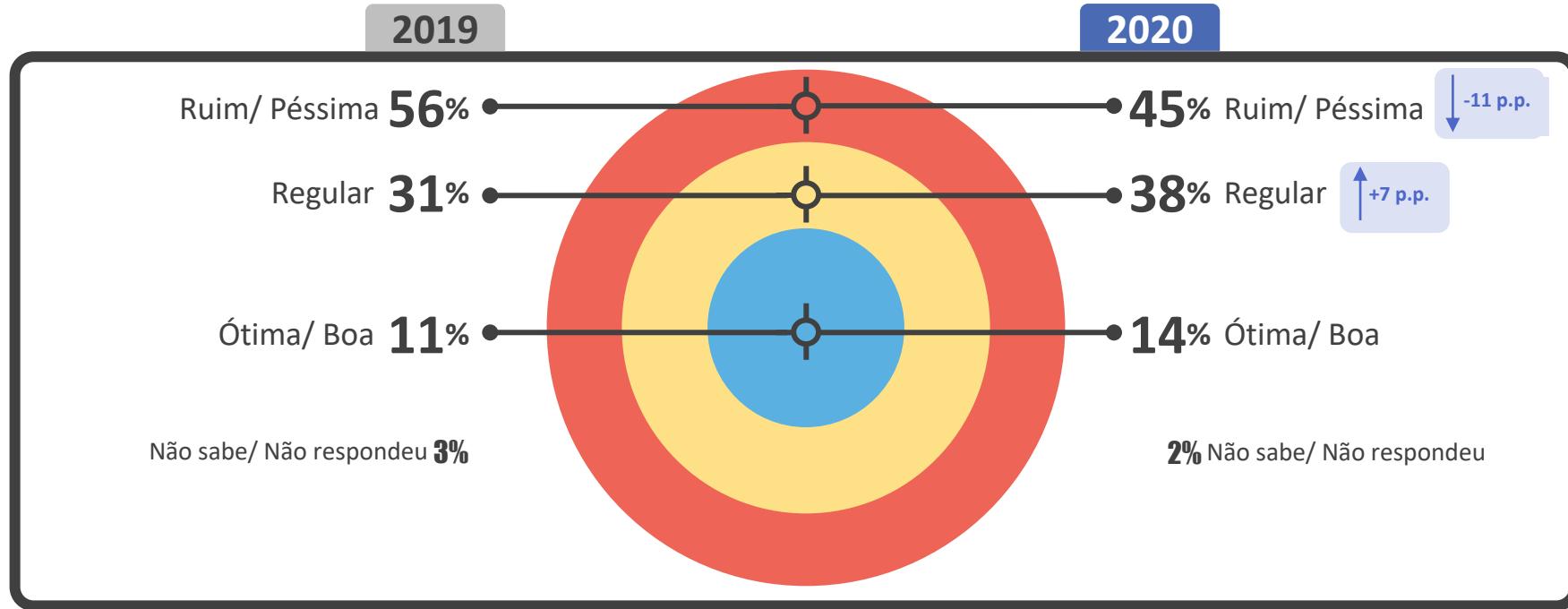
SEGURANÇA

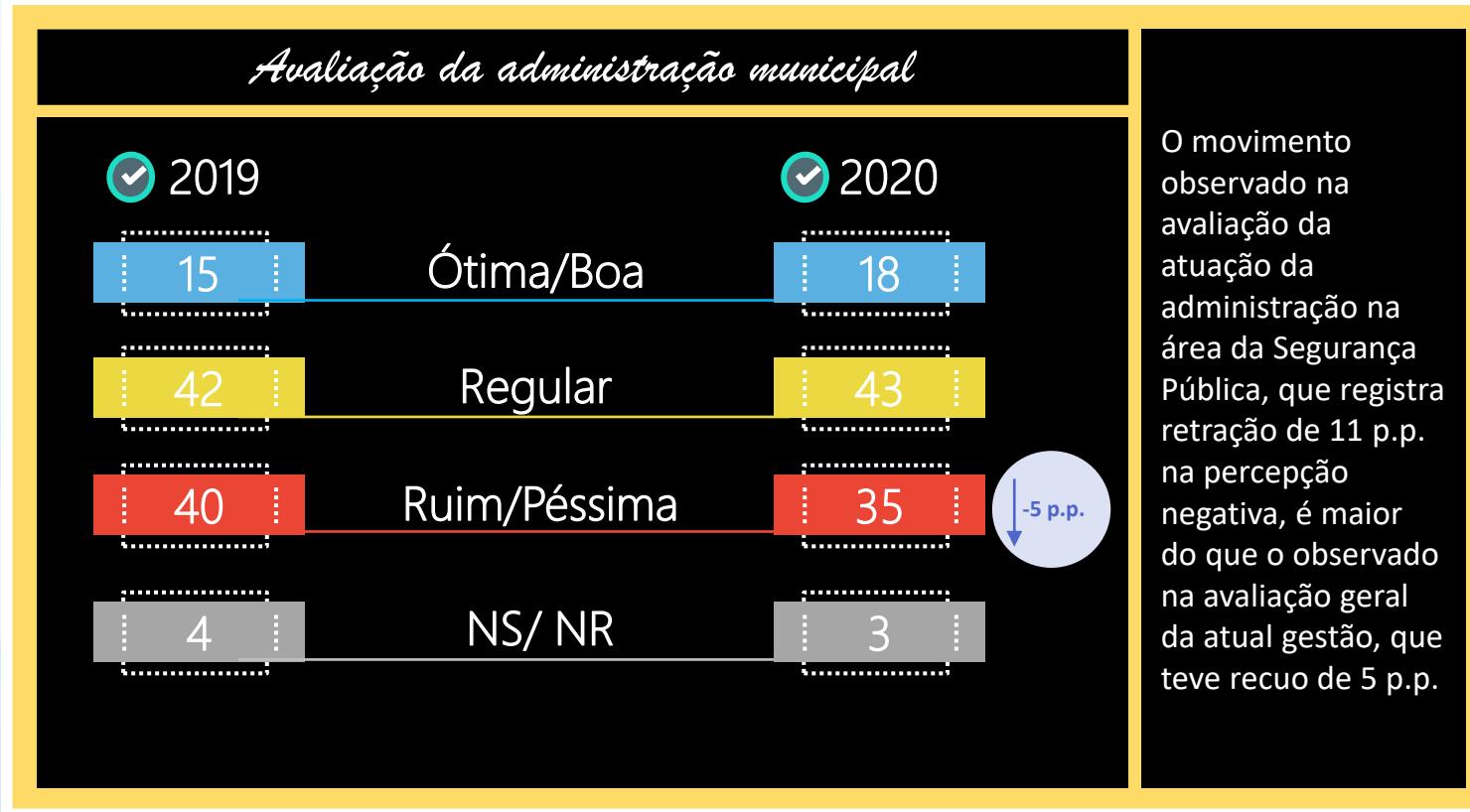


Resultados



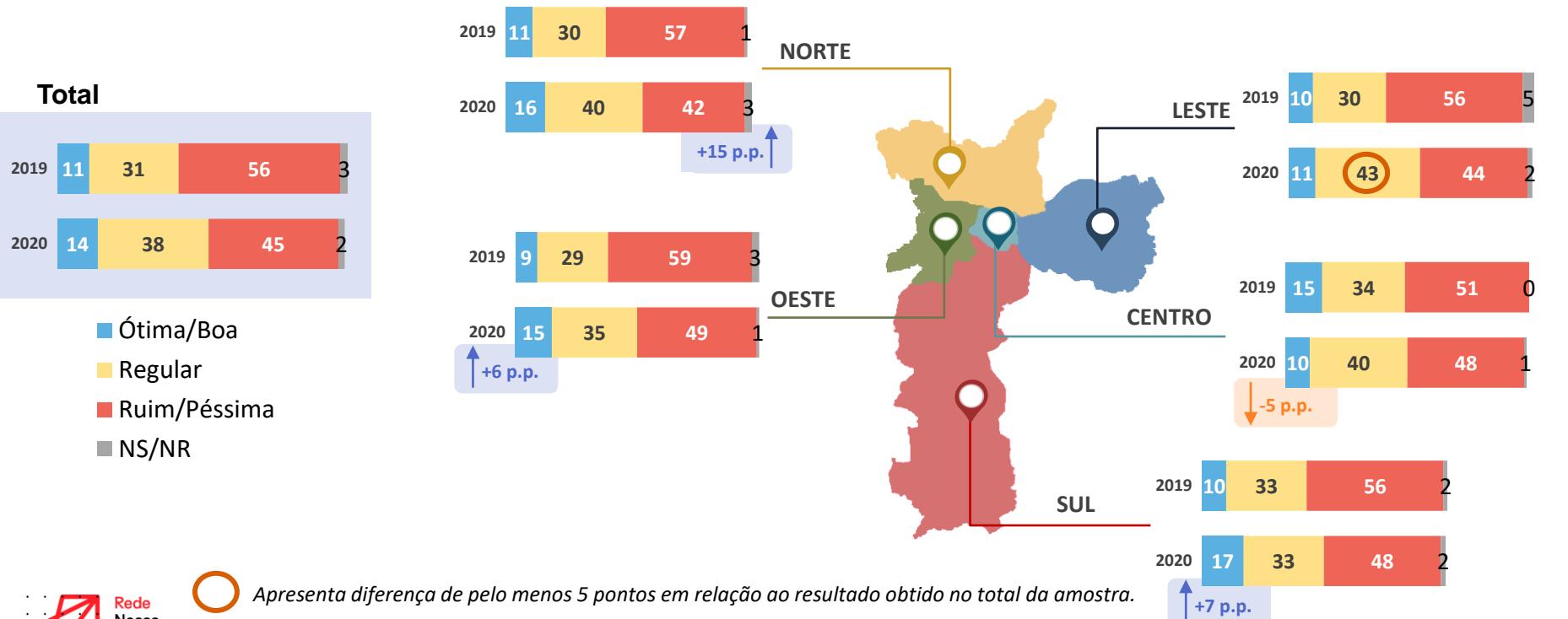
Apesar de apresentar uma queda na comparação com 2019, maioria relativa avalia negativamente a atuação da administração municipal na área da Segurança Pública.





O recuo da avaliação negativa é mais expressivo entre os paulistanos que vivem na região Norte. Já com relação à avaliação positiva, nota-se um avanço na região Sul, ao passo que há uma queda no Centro.

(%)



Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

Base Amostra: 2019 - Total (800) | Centro (70) | Oeste (99) | Norte (192) | Leste (219) | Sul (220)
Base Amostra: 2020 - Total (800) | Centro (100) | Oeste (100) | Norte (200) | Leste (200) | Sul (200)

Avaliação da atuação da administração municipal na área da Segurança Pública

DESTAQUES POR SEGMENTO

ÓTIMA/BOA

14%



Possui/Convive com alguém com alguma deficiência (22%)



55 anos e mais (21%)



Ensino Fundamental (22%)



Homens (17%, contra 12% entre as mulheres)

REGULAR

38%



45 a 54 anos (47%)



Católicos (44%)



Evangélicos/
Protestantes (43%)



16 a 24 anos (43%)



Pretos/Pardos (43%)

RUIM/PÉSSIMA

45%



25 a 34 anos (59%)



Ateu/ Sem religião (59%)

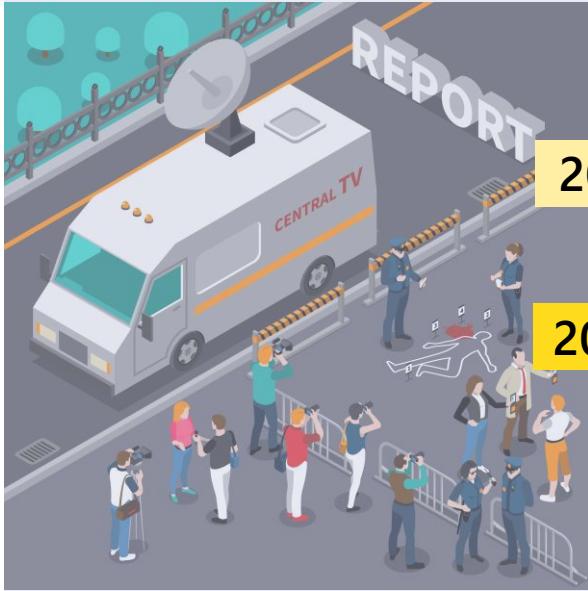


35 a 44 anos (55%)



Mulheres (48%,
contra 43% entre os homens)

Permanece estável a percepção acerca da violência em São Paulo nos últimos 12 meses:
¾ afirmam que vem crescendo.



2019

76%

19%

4%

1%

2020

76%

17%

5%

3%

Vem
crescendo

Não cresceu,
é sempre a
mesma

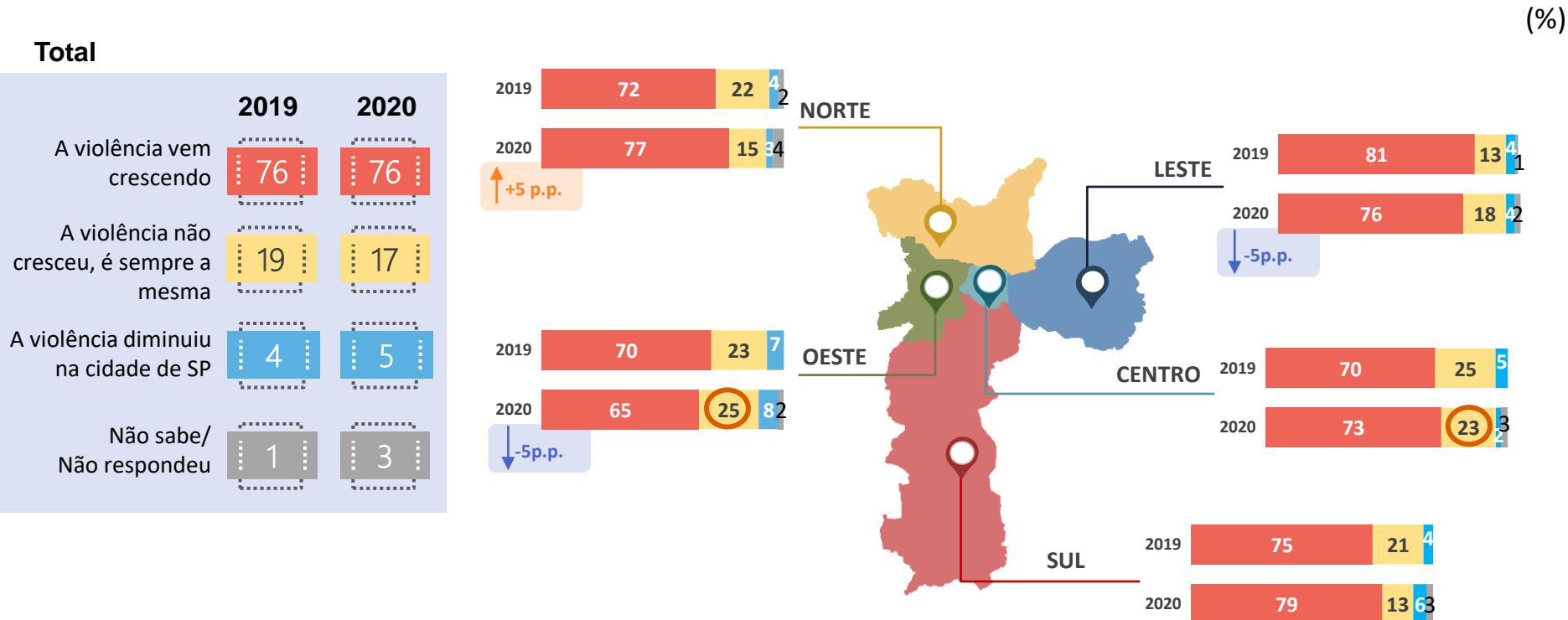
Diminuiu na
cidade de
São Paulo

Não sabe/
Não respondeu

Classe D/E (89%)
Ensino Fundamental (88%)
55 anos ou mais (85%)
Mulheres (84%)

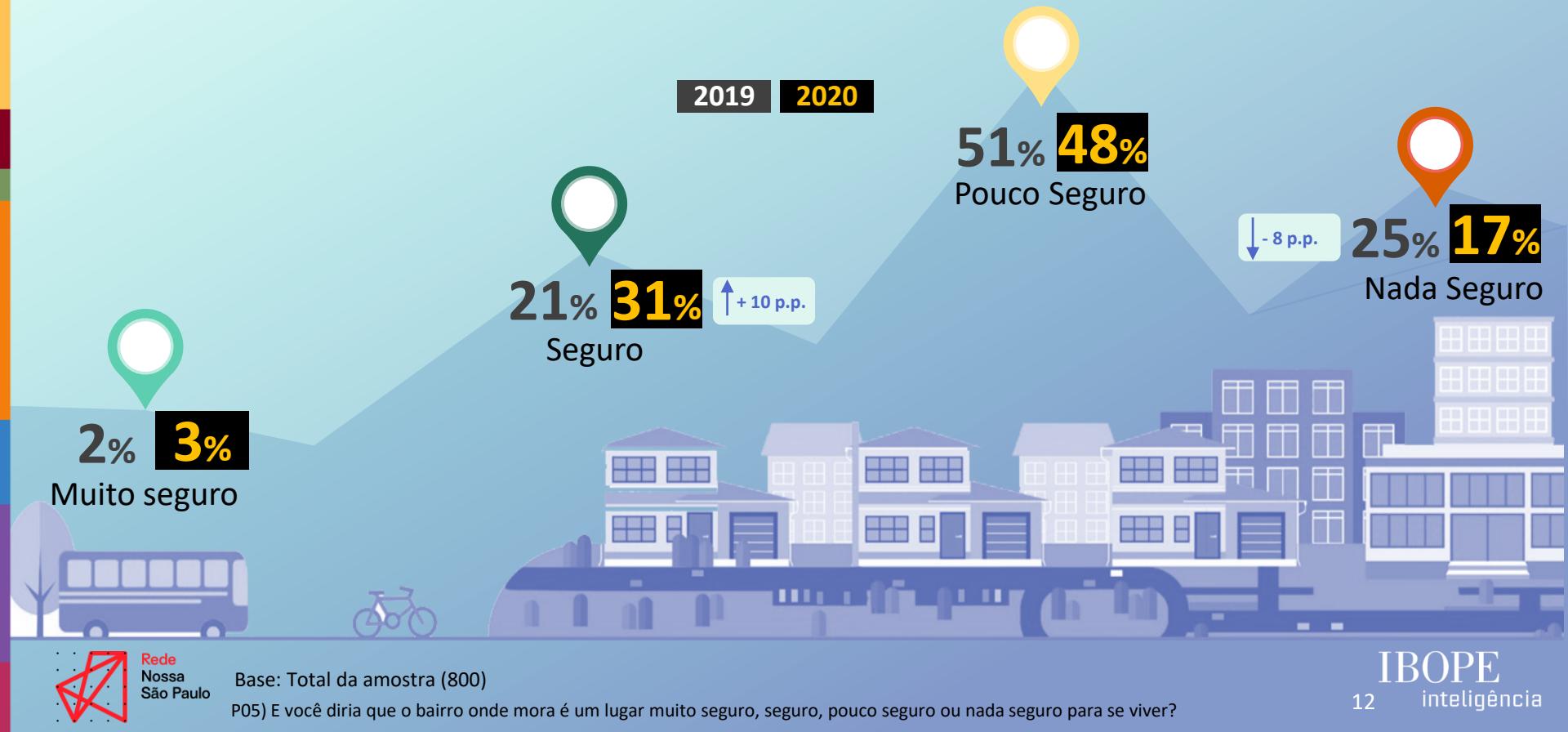
Ensino Superior (26%)
35 a 44 anos (23%)
45 a 54 anos (22%)
Renda familiar > 5 SM (22%)
Classe A/B (22%)
Homens (21%, contra 13% entre as mulheres)

Independentemente da região, predomina a percepção de que a violência em São Paulo vem crescendo, sensação que, na comparação com 2019, aumenta na região Norte e diminui na Leste e na Oeste.



Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

Maioria ainda acha o bairro onde vive pouco ou nada seguro; cresce a parcela de paulistanos que considera seu bairro “seguro”.



Percepção de segurança no bairro onde mora

DESTAQUES POR SEGMENTO

34%
**Muito seguro/
Seguro**

Classe A/B (45%)
Outras religiões (45%)
Ensino Superior (43%)
Renda familiar > 5 SM (43%)
55 anos ou mais (42%)
45 a 54 anos (40%)
Homens (38%, *contra 20% entre as mulheres*)

48%
Pouco seguro

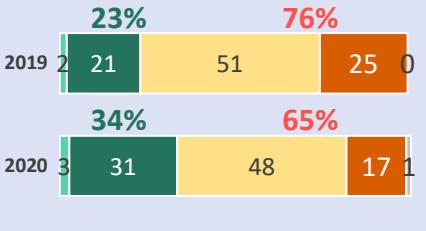
25 a 34 anos (59%)
Renda familiar de mais de 2 a 5 SM (57%)
Classe A/B (55%)
Mulheres (51%, *contra 45% entre os homens*)

17%
Nada seguro

Classe D/E (25%)
Pretos/Pardos (24%)
Renda familiar de até 2 SM (23%)
Ensino Fundamental (22%)

A percepção de segurança no Centro permanece estável; já nas regiões Norte, Oeste Sul e Leste ela aumenta, em contrapartida à queda do sentimento de insegurança. (%)

Total

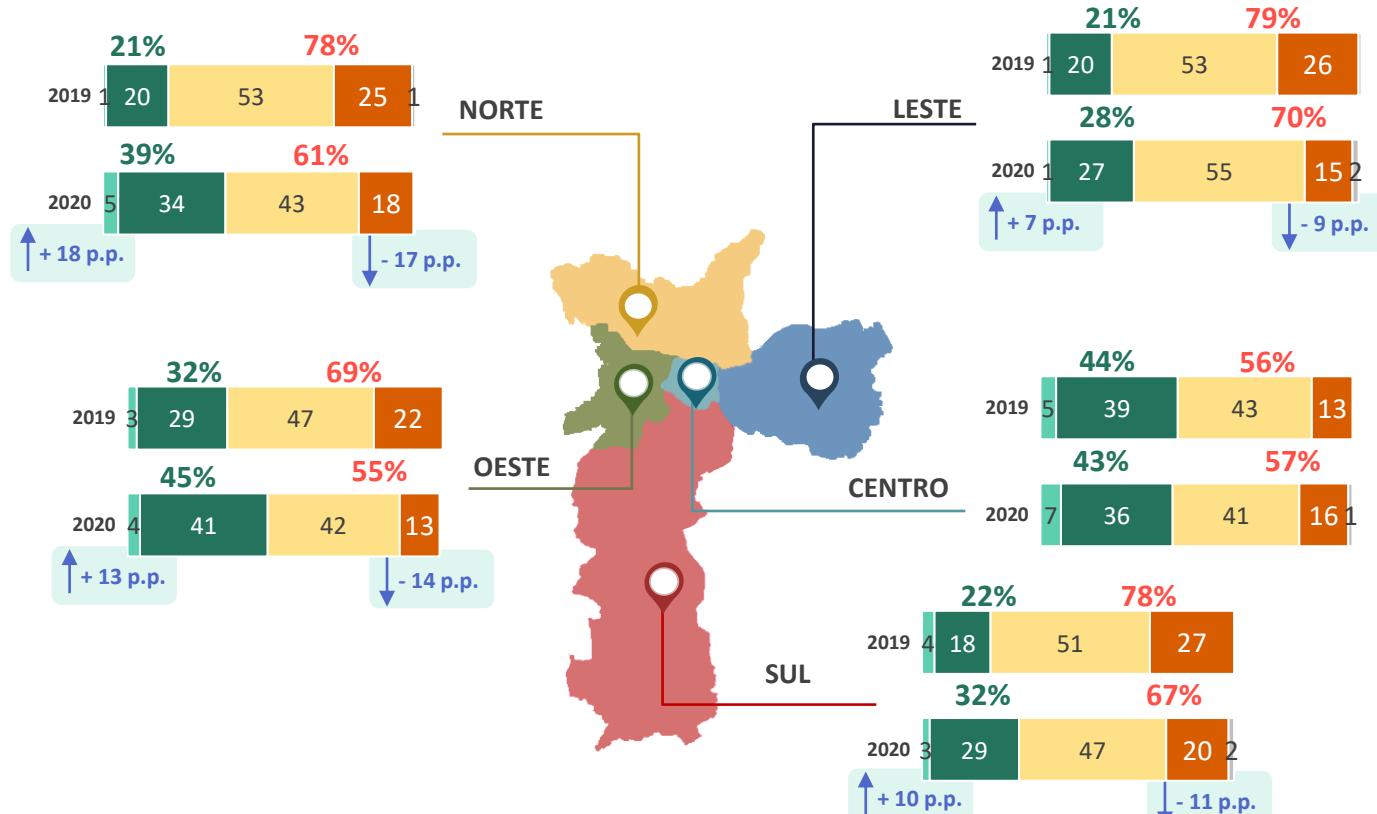


- Muito seguro
- Seguro
- Pouco seguro
- Nada seguro
- Não sabe/ Não respondeu



Rede
Nossa
São Paulo

Base Amostra: 2019 - Total (800) | Centro (70) | Oeste (99) | Norte (192) | Leste (219) | Sul (220)
Base Amostra: 2020 - Total (800) | Centro (100) | Oeste (100) | Norte (200) | Leste (200) | Sul (200)



Percepções em relação ao bairro onde moram:

Sentimento *

	Base	800	Percepção de segurança	
			MUITO SEGURO/SEGUR	POUCO SEGURO/NADA SEGURO
MÉDIA	7,5		8,7	6,9
Notas 1 a 5 – Não gosta do bairro onde mora	24		7	33
Notas 6 a 8	29		24	32
Notas 9 e 10 – Gosta do bairro onde mora	46		67	35
Não sabe/ Não respondeu	1		1	0

* Fonte: Pesquisa Viver em São Paulo: Qualidade de Vida 2020



Nota-se que a segurança tem um grande impacto no sentimento em relação ao bairro onde moram; apesar disso, pouco mais de 1/3 dos que declaram certa insegurança, ainda gostam do seu bairro.

Percepções acerca da avaliação da gestão atual na área da segurança pública:



Aqueles que avaliam como ruim ou péssima a gestão atual, os que percebem piora na sua qualidade de vida, aqueles que acham que a violência vem crescendo e os que não se sentem seguros no bairro onde moram, tendem a avaliar mais negativamente a atuação da administração municipal na área da Segurança Pública.

Avaliação geral da atual administração municipal			Avaliação da qualidade de vida nos últimos 12 meses			Percepção sobre a violência na cidade			Percepção de segurança no bairro onde mora			
	ÓTIMA/ BOA	REGULAR	RUIM/ PÉSSIMA	MELHOROU MUITO/ MELHOROU UM POUCO	FICOU ESTÁVEL	PIOROU UM POUCO/ PIOROU MUITO	A VIOLENCIA VEM CRESCENDO	A VIOLENCIA É SEMPRE A MESMA	A VIOLENCIA DIMINUIU	MUITO SEGURO/ SEGUR	POUCO SEGURO	NADA SEGURO
	Base 800	130	351	293	227	328	237	602	141	37	272	380
Ótima/Boa 14	46	10	4	22	13	7	12	18	40	27	7	8
Regular 38	32	55	22	39	41	35	35	53	35	40	43	26
Ruim/Péssima 45	20	34	74	35	45	56	52	27	26	31	49	65
Não sabe/ Não respondeu 2	2	2	0	3	1	2	1	3	0	3	1	1

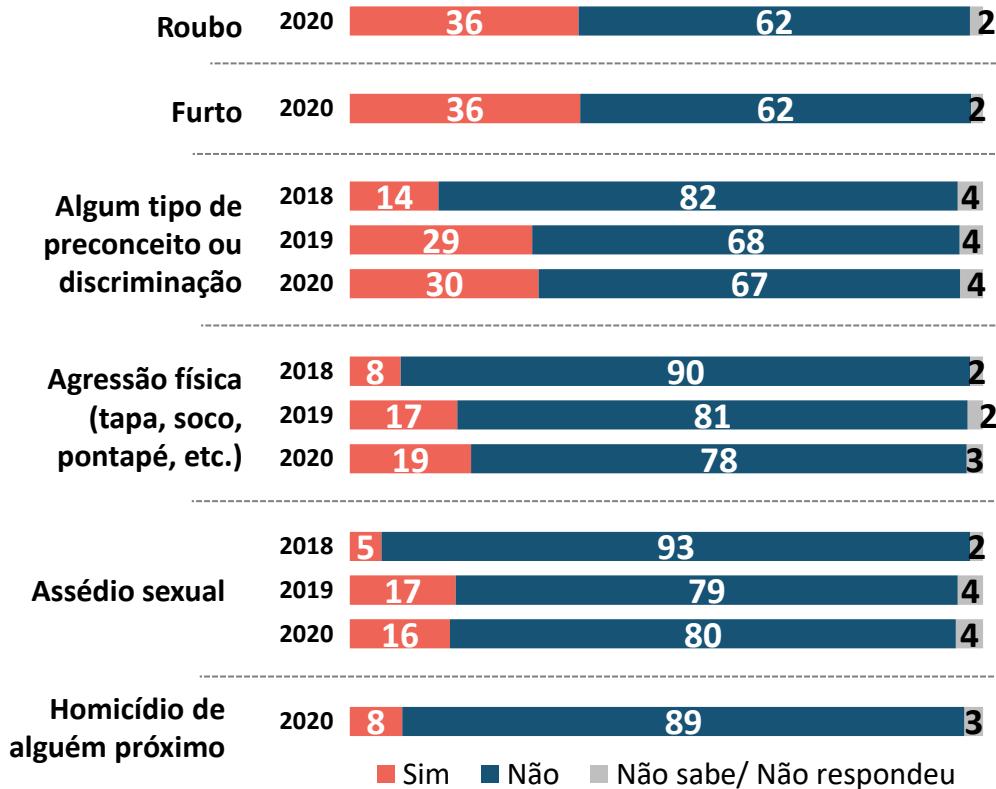
Roubo e furto são as situações de violência mais comuns vivenciadas pelos paulistanos ou por alguém com quem moram, seguido pelo preconceito ou discriminação.

Com relação a 2019, os números são estáveis.

56% dos domicílios têm pelo menos uma vítima de alguma situação de violência.

2.510.181
domicílios

(%)



Base: Total da amostra (800)

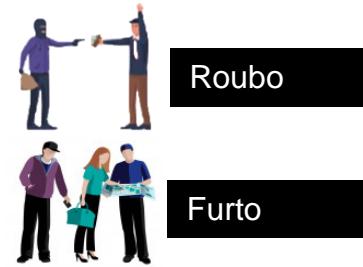
P03) Pensando nos últimos 12 meses, por favor me diga se alguma dessas situações aconteceram ou não aconteceram com você ou com alguém que mora com você:

56%

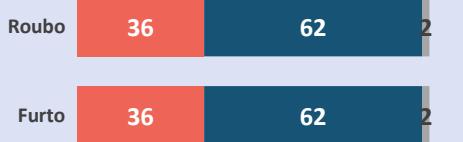
dos domicílios têm pelo menos uma vítima de alguma situação de violência, os mais afetados são:



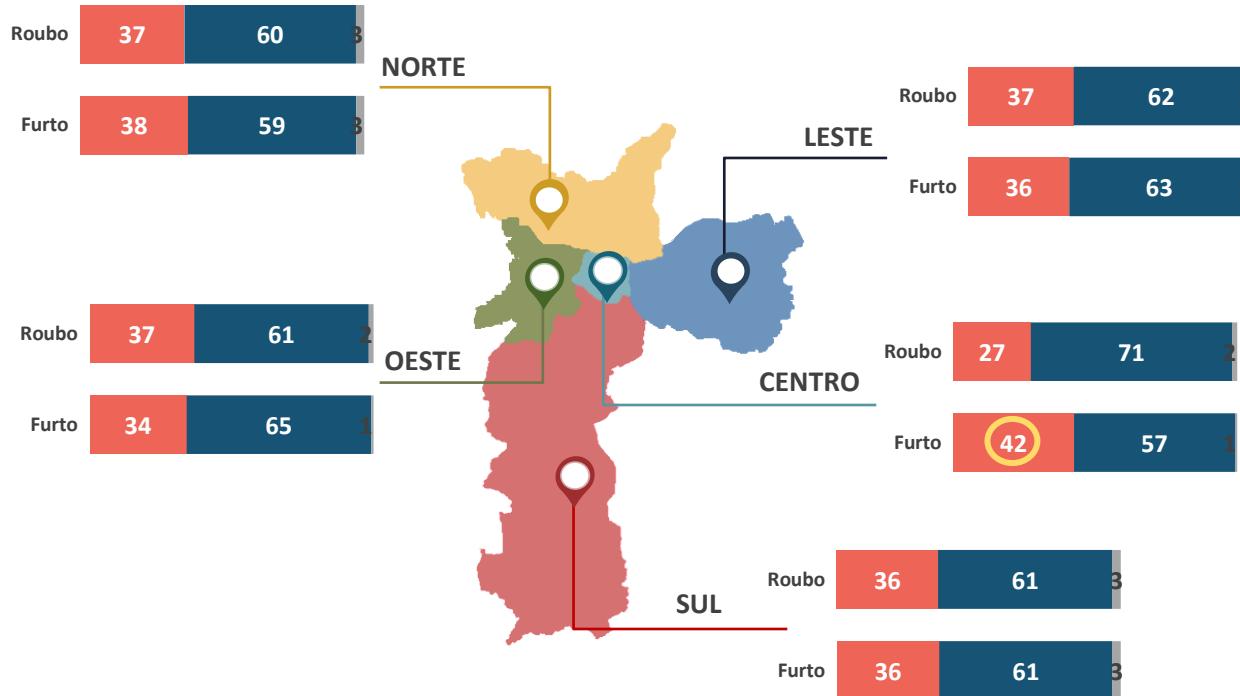
No Centro é maior a declaração de furto do que no restante da cidade, no entanto, é menor o número de roubos.



Total*



- Sim
- Não
- Não sabe/ Não respondeu



Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

Base Amostra: 2020 - Total (800) | Centro (100) | Oeste (100) | Norte (200) | Leste (200) | Sul (200)

*Variáveis desmembradas em 2020.

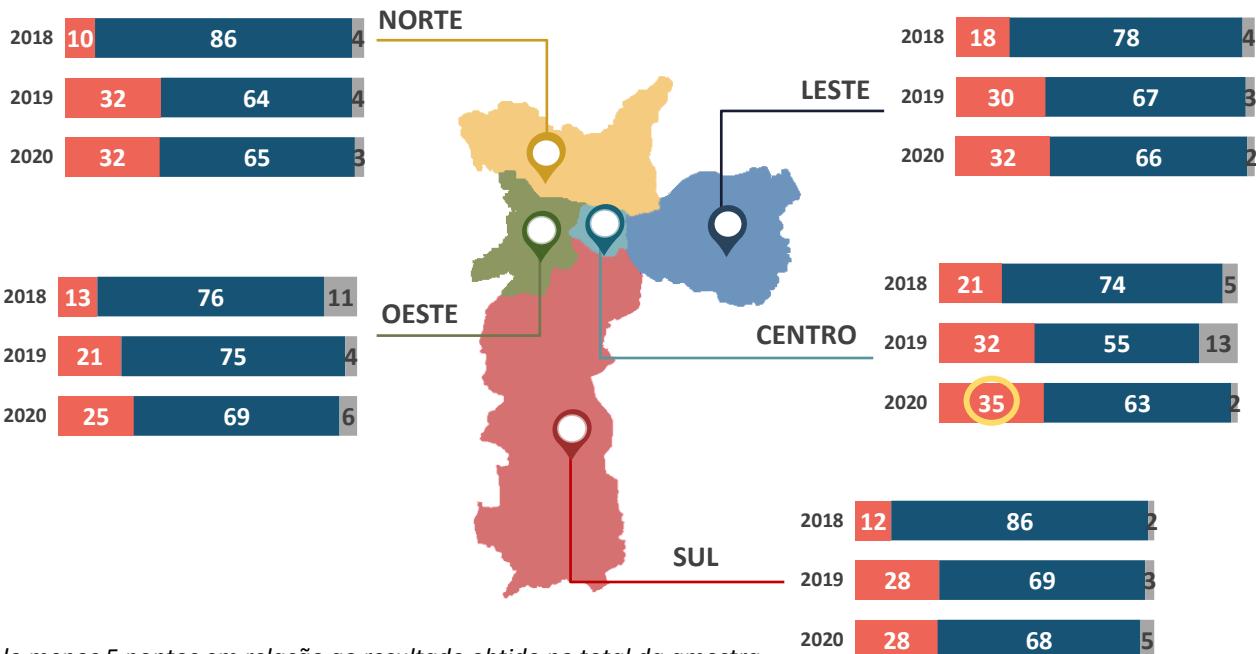
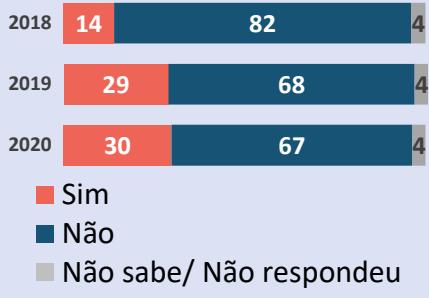
O Centro também é a região que concentra mais menções de preconceito/ discriminação. No geral, o percentual de ocorrências na cidade permanece estável na comparação com 2019

(%)



Algum tipo de preconceito ou discriminação

Total



Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

Notam-se apenas oscilações na ocorrência de agressões físicas no comparativo com 2019.



Agressão física (tapa, soco, pontapé, etc.)

Total

2018 8 90 2

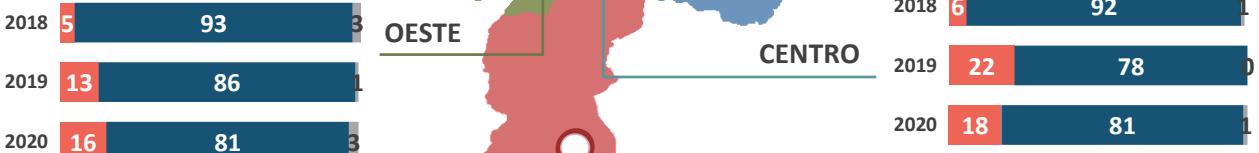
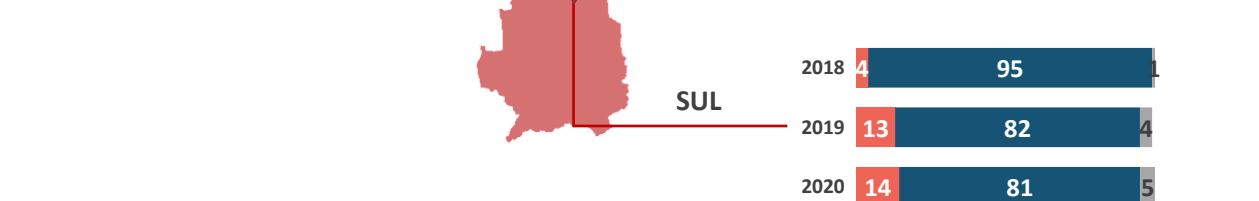
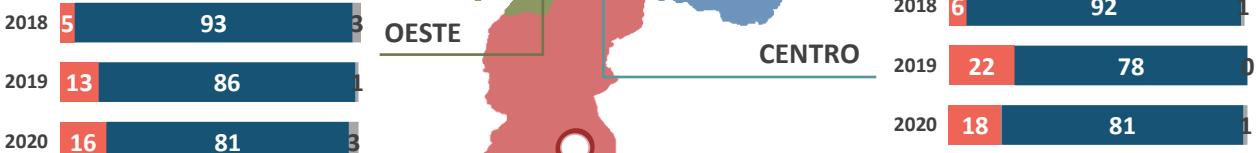
2019 17 81 2

2020 19 78 3

Sim

Não

Não sabe/ Não respondeu



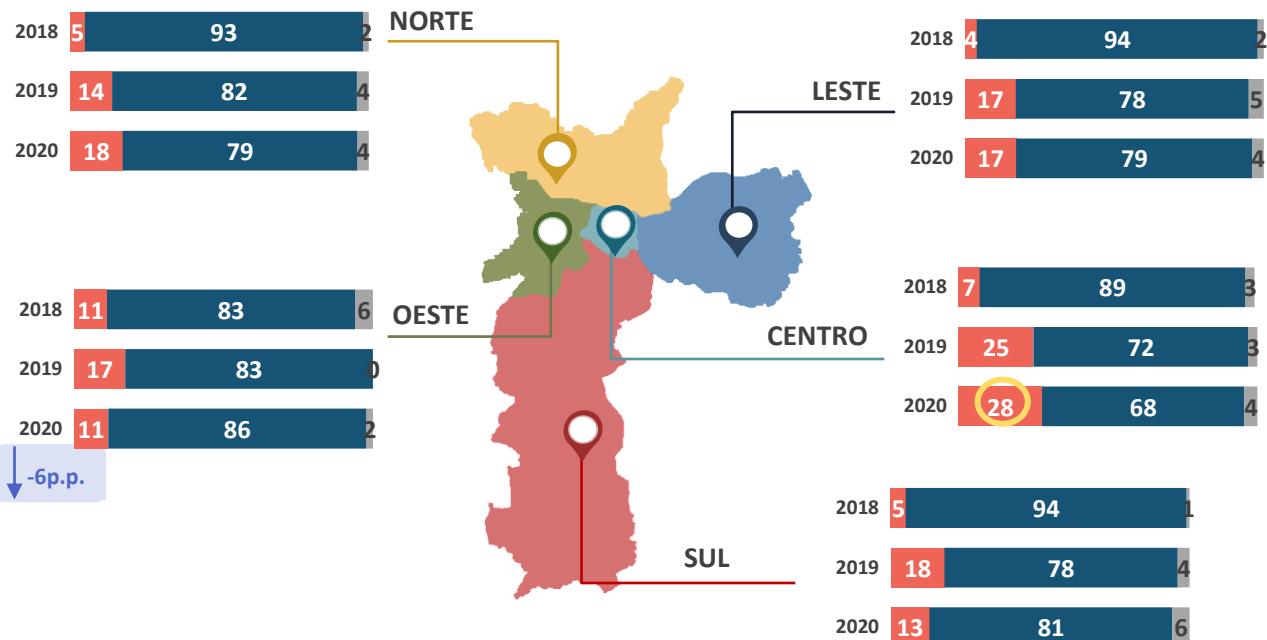
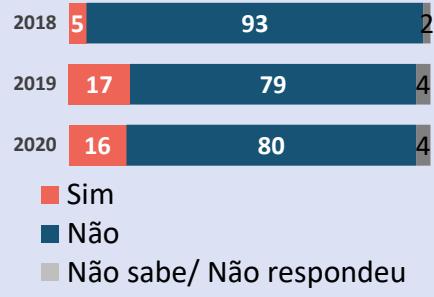
Novamente, há mais relatos de casos de assédio sexual no Centro. É possível observar uma queda nas menções a esta violência nas regiões Oeste e Sul.

(%)



Assédio sexual

Total



Já o homicídio de alguém próximo é mais declarado entre os moradores da região Oeste.

(%)



Homicídio de alguém próximo

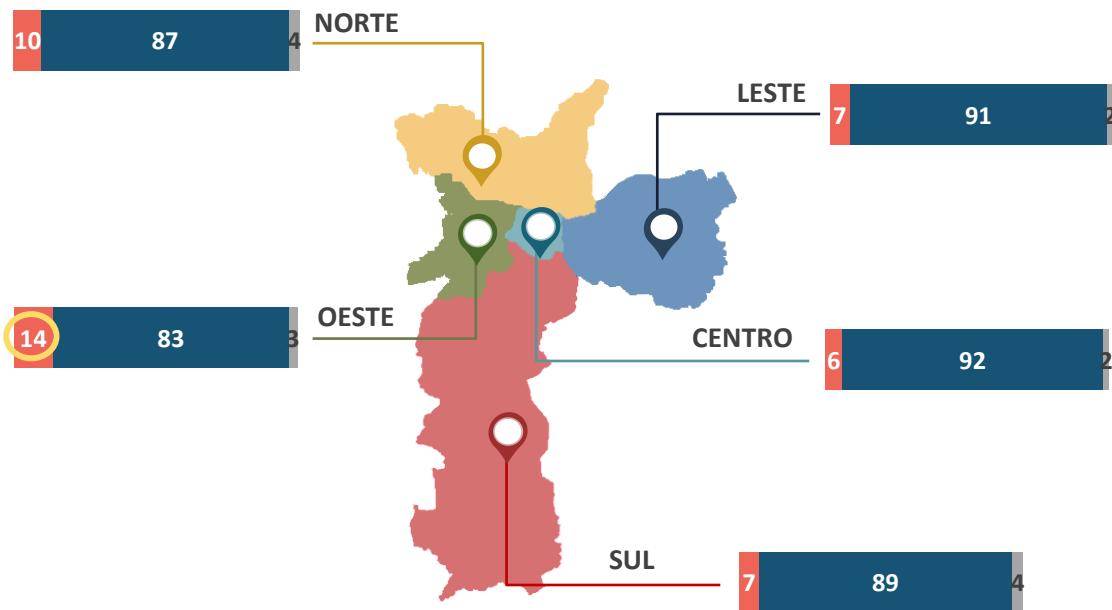
Total*



Sim

Não

Não sabe/ Não respondeu



Aqueles que consideram o bairro onde moram pouco ou nada seguro são os que mais declaram alguma situação de violência consigo ou alguém do domicílio nos últimos 12 meses.

(%)



Roubo

	TOTAL	MUITO SEGUR O/SEG URO	POUCO SEGUR O	NADA SEGUR O
Base	800	272	380	138
Sim	36	24	42	46
Não	62	75	56	51
NS/NR	2	1	2	3



Furto

	TOTAL	MUITO SEGUR O/SEG URO	POUCO SEGUR O	NADA SEGUR O
Base	800	272	380	138
Sim	36	27	42	41
Não	62	71	56	57
NS/NR	2	1	2	2



Algum tipo de preconceito /discriminação

	TOTAL	MUITO SEGUR O/SEG URO	POUCO SEGUR O	NADA SEGUR O
Base	800	272	380	138
Sim	30	27	30	35
Não	67	69	67	62
NS/NR	4	4	3	3



Agressão física (tapa, soco, pontapé, etc.)

	TOTAL	MUITO SEGUR O/SEG URO	POUCO SEGUR O	NADA SEGUR O
Base	800	272	380	138
Sim	19	18	18	25
Não	78	81	79	71
NS/NR	3	2	3	4



Assédio Sexual

	TOTAL	MUITO SEGUR O/SEG URO	POUCO SEGUR O	NADA SEGUR O
Base	800	272	380	138
Sim	16	12	16	22
Não	80	85	78	74
NS/NR	4	3	5	4



Homicídio de alguém próximo

	TOTAL	MUITO SEGUR O/SEG URO	POUCO SEGUR O	NADA SEGUR O
Base	800	272	380	138
Sim	8	5	7	19
Não	89	93	89	79
NS/NR	3	2	4	2

Os paulistanos seguem evitando andar a pé durante a noite, sair à noite e andar com dinheiro por medo da violência ou por insegurança.



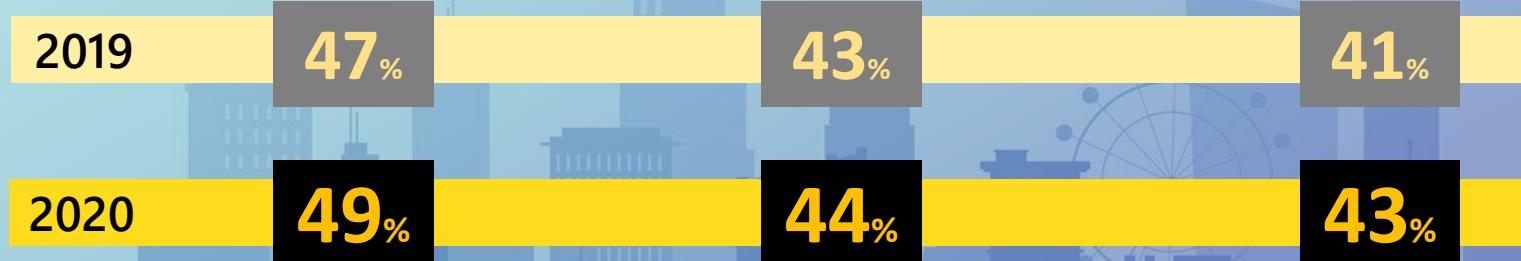
Andar a pé
durante a noite



Sair à noite



Andar com
dinheiro



Atividades que deixa de fazer por medo da violência ou por falta de segurança POR SEGMENTOS

(%)

	Sexo		Idade		Escolaridade		Renda		Raça/Cor		
	MAS	FEM	16 A 24	55 E MAIS	ENS. FUND.	SUPERIOR	MAIS DE 5	ATÉ 2	BRANCA	PRETA/ PARDA	
Andar a pé durante a noite	49	47	52	43	49	34	65	62	41	60	40
Sair à noite	44	38	48	45	45	36	45	46	42	46	43
Andar com dinheiro	43	41	45	42	42	26	52	50	36	50	38
Circular por alguns bairros ou ruas da cidade	34	35	33	32	29	13	54	53	24	41	28



Na comparação com os homens, as mulheres tendem a ser mais cautelosas à noite, deixando de andar a pé ou sair neste período.

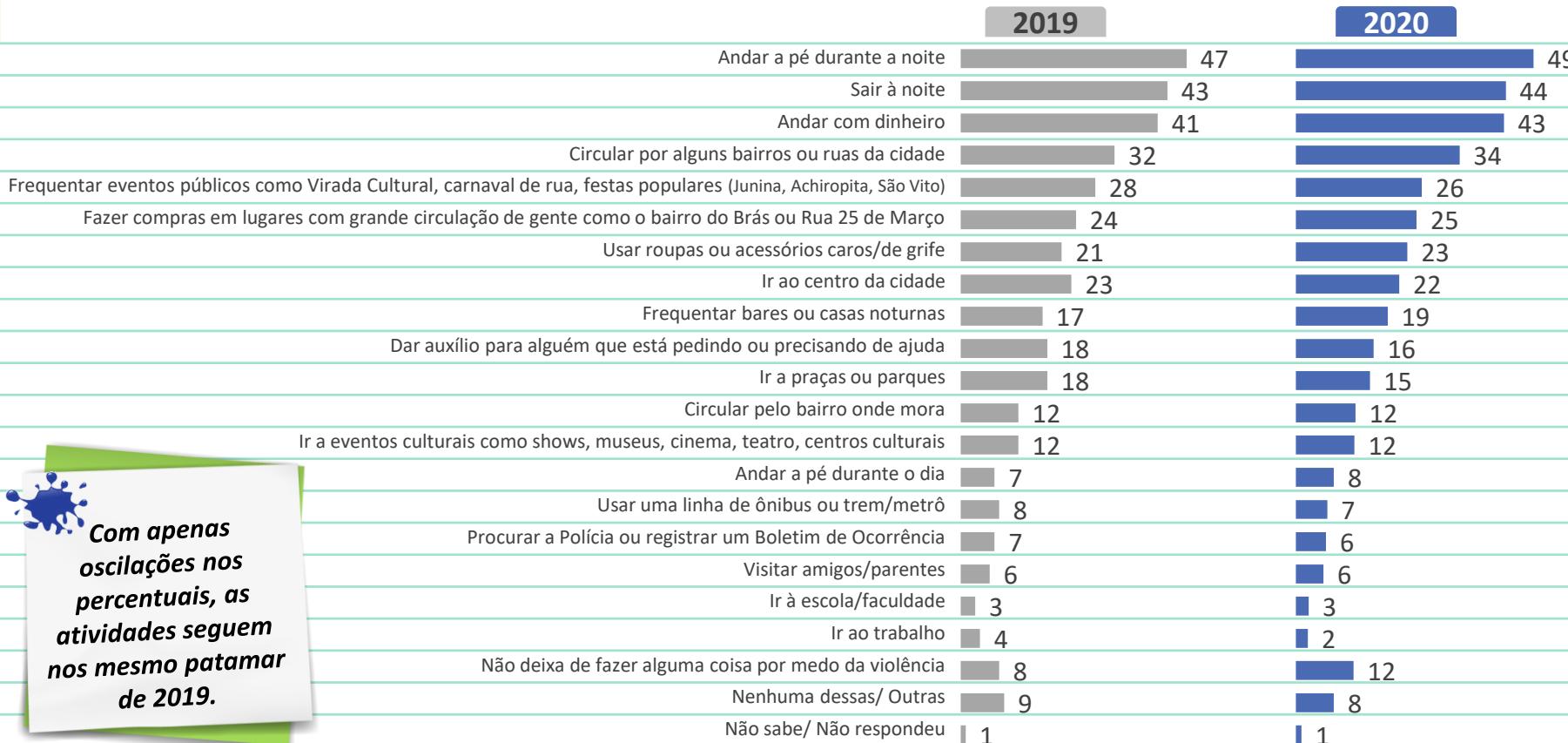
Andar a pé à noite também é uma atividade evitada pelos mais velhos.

Todas as principais situações de andar a pé durante a noite e circular por bairros ou ruas da cidade tendem a ser mais sensíveis para os mais instruídos, uma vez que apresentam maior receio de praticá-las.

Com exceção de sair à noite, medo comum aos dois segmentos, os que têm maior renda familiar deixam de realizar mais atividades em seu dia a dia por medo de sofrer atos de violência.

Mesmo comportamento observado entre os que se autodeclaram brancos, comparativamente aos pretos/pardos.

(%)




Com apenas oscilações nos percentuais, as atividades seguem nos mesmo patamar de 2019.

Andar a pé durante a noite, sair à noite e andar com dinheiro por medo da violência aparecem entre as situações mais evitadas em todas as regiões da cidade.

(%)

TOTAL

	2019	2020
--	------	------

Andar a pé durante a noite	47	49
Sair à noite	41	44
Andar com dinheiro	43	43
Circular por alguns bairros ou ruas da cidade	32	34

NORTE

	2019	2020
--	------	------

Andar a pé durante a noite	51	46
Sair à noite	43	42
Andar com dinheiro	50	37

LESTE

	2019	2020
--	------	------

	2019	2020
Andar a pé durante a noite	64	61
Andar com dinheiro	48	53
Sair à noite	47	49

SUL

	2019	2020
--	------	------

Andar a pé durante a noite	48	53
Sair à noite	37	45
Andar com dinheiro	41	43

CENTRO

	2019	2020
--	------	------

Andar a pé durante a noite	54	53
Andar com dinheiro	43	52
Circular por alguns bairros ou ruas da cidade	54	49

NÃO, nem o entrevistado, nem alguém que mora na casa foi abordado por um policial



NÃO, nem o entrevistado, nem alguém que mora na casa sofreu constrangimento durante abordagem policial



SIM, somente alguém que mora na casa



SIM, o próprio entrevistado



17%

SIM, o próprio entrevistado e mais alguém que mora na casa



NS/NR = 6%



**Rede
Nossa
São Paulo**

Base Amostra: Total (800)

P06) Você ou alguém que mora na sua casa sofreu algum tipo de constrangimento durante uma abordagem policial nos últimos 12 meses?

Considerando os últimos 12 meses, praticamente dois em cada dez domicílios* paulistanos têm alguma vítima de constrangimento durante abordagem policial.



17% = 762.019 domicílios

* Fonte: IBOPE Inteligência com base em dados oficiais do IBGE "Universo total de domicílios da cidade de São Paulo" (4.482.466)

Declaração de constrangimento durante abordagem policial nos últimos 12 meses

DESTAQUES POR SEGMENTO

77 % não sofreram constrangimento
durante abordagem policial



55 anos e mais
(86%)



Ensino
Fundamental (83%)



Brancos
(83%)



Católicos
(82%)



Mulheres (80%,
contra 73% entre
os homens)

17 % já sofreram constrangimento
durante abordagem policial



Classe D/E
(25%)



Pretos/Pardos
(25%)



Ensino
Fundamental (24%)

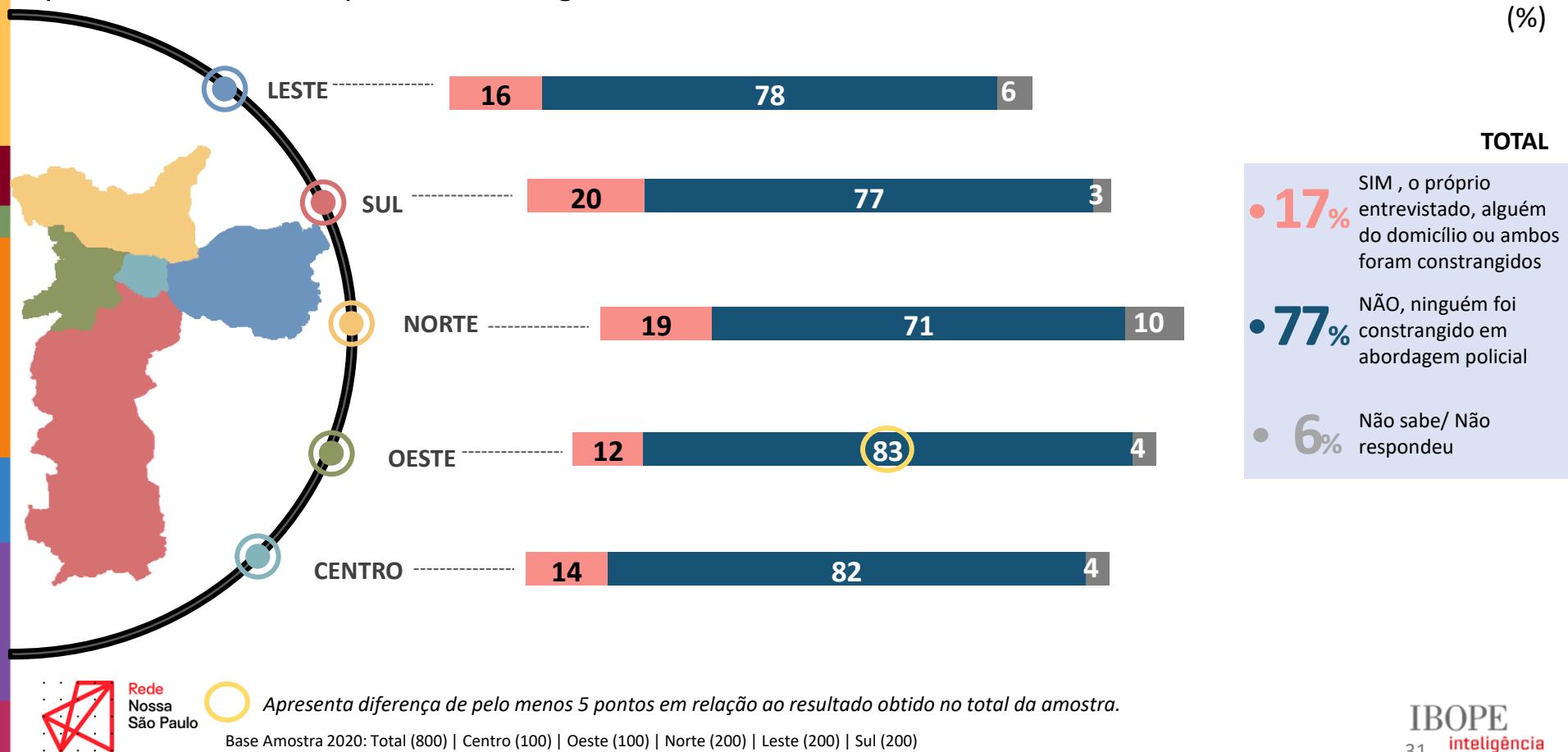


Evangélicos/
Protestantes
(23%)



Homens (21%, contra
14% entre as
mulheres)

Comparativamente, entre as regiões, o constrangimento durante uma abordagem policial é mais frequente nas regiões Sul e Norte e menos na Oeste.



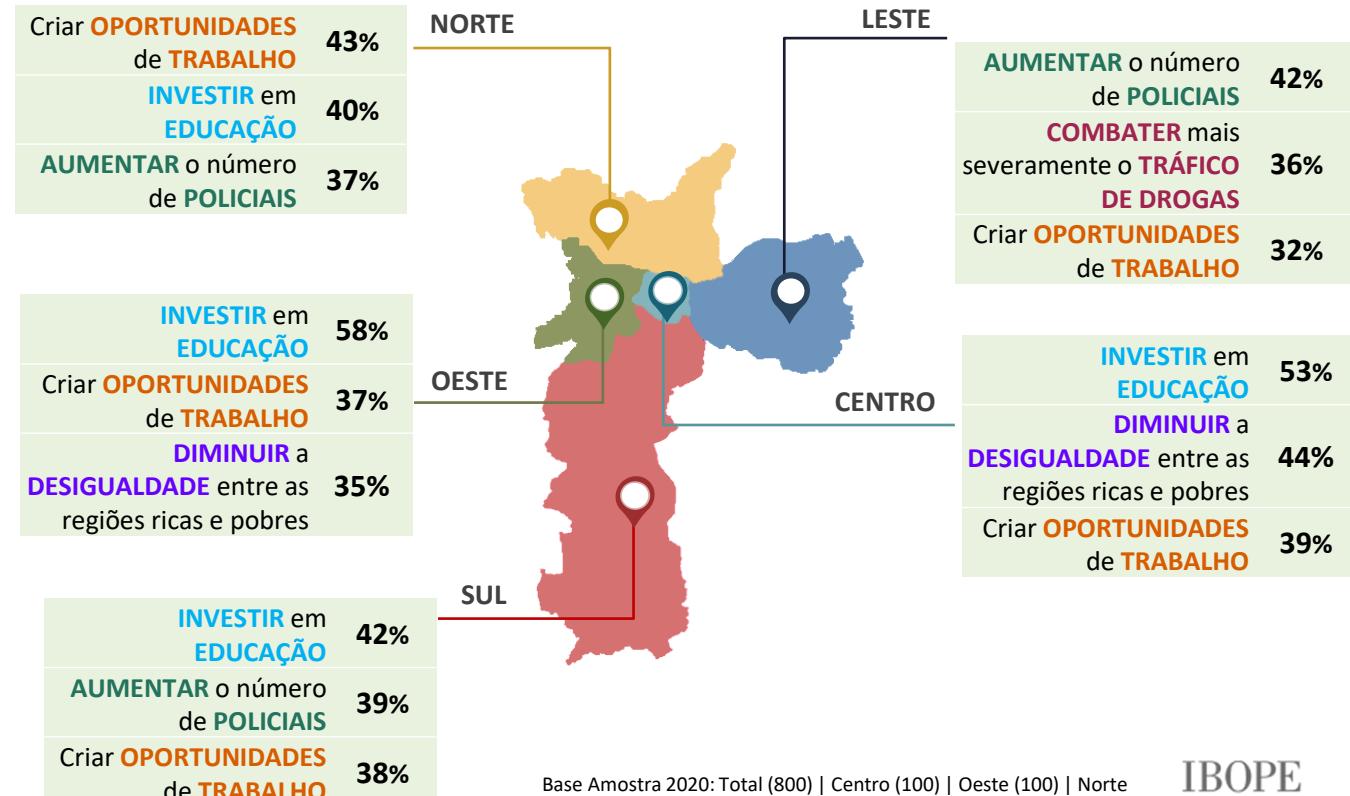
Para praticamente quatro em cada dez paulistanos, aumentar o número de policiais na rua, investir em educação de qualidade e criar oportunidade de trabalho para jovens de baixa renda seriam medidas mais efetivas na prevenção da violência. (%)



Pensando na prevenção da violência, a criação de oportunidades de empregos para jovens de baixa renda aparece entre as principais medidas em todas as regiões; a diminuição das desigualdades entre ricos e pobres aparece com mais força no Centro e na região Oeste, enquanto o combate ao tráfico de drogas é mais citado na Leste.

TOTAL

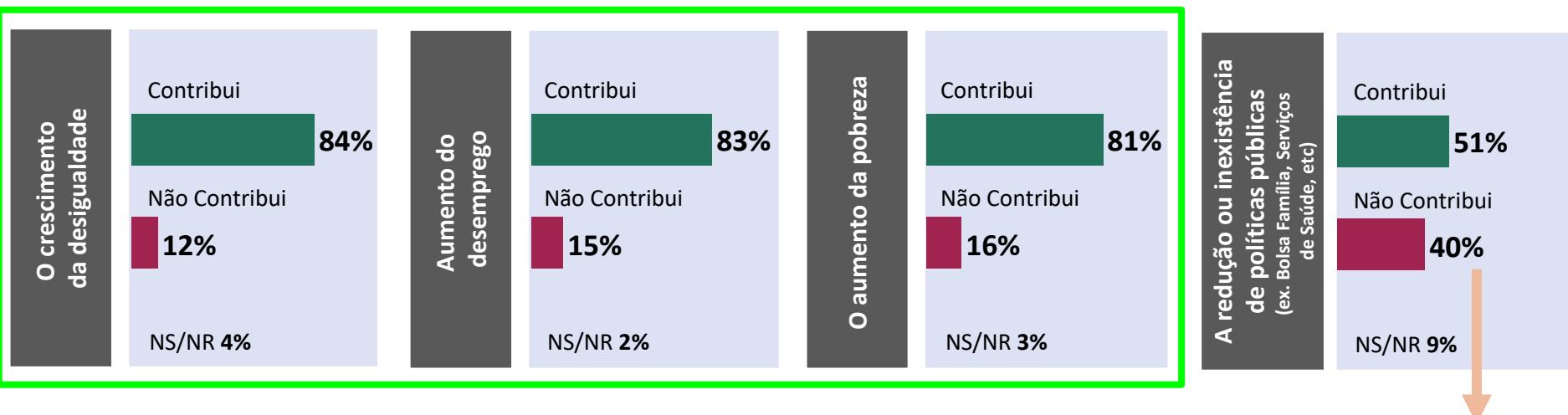
INVESTIR em EDUCAÇÃO de qualidade para jovens de baixa renda	39%
AUMENTAR o número de POLICIAIS nas ruas	39%
Criar OPORTUNIDADES de TRABALHO para jovens de baixa renda	37%
COMBATER mais severamente o TRÁFICO DE DROGAS	33%
DIMINUIR a DESIGUALDADE entre as regiões ricas e pobres	27%



Base Amostra 2020: Total (800) | Centro (100) | Oeste (100) | Norte (200) | Leste (200) | Sul (200)

Para a grande maioria dos paulistanos o crescimento da desigualdade, o aumento do desemprego e da pobreza contribuem para o avanço da violência.

(%)



Para dois em cada cinco paulistanos, a redução de políticas públicas **NÃO** é um fator de aumento da violência.



Rede
Nossa
São Paulo

Base Amostra: Total (800)

P08) Na sua opinião _____ contribui ou não contribui para aumentar a violência na cidade de São Paulo? (RU por item)

Quase a totalidade dos moradores na zona Oeste acreditam que o aumento do desemprego e da pobreza podem vir a contribuir para o avanço da violência na cidade e no Centro. Além dessas, a maioria cita o crescimento da desigualdade e 3/5 mencionam a contribuição da ausência de políticas públicas para o aumento da violência.

TOTAL

	Não Contribui	Contribui	NS/NR
O crescimento da DESIGUALDADE	84	12	4
Aumento do DESEMPREGO	83	15	2
O aumento da POBREZA	81	16	3
A REDUÇÃO ou INEXISTÊNCIA de POLÍTICAS PÚBLICAS	51	40	9

DESIGUALDADE	85	13 ²
DESEMPREGO	79	17 ⁴
POBREZA	76	20 ⁴
POLÍTICAS PÚBLICAS	50	43 ⁷

NORTE

DESIGUALDADE	83	12 ⁵
DESEMPREGO	93	51
POBREZA	91	90
POLÍTICAS PÚBLICAS	53	37 ¹⁰

OESTE

DESIGUALDADE	84	13 ³
DESEMPREGO	84	15 ¹
POBREZA	80	18 ³
POLÍTICAS PÚBLICAS	47	43 ¹⁰

LESTE

DESIGUALDADE	90	91 ¹
DESEMPREGO	86	104
POBREZA	93	34
POLÍTICAS PÚBLICAS	75	17 ⁹

CENTRO

DESIGUALDADE	83	12 ⁵
DESEMPREGO	81	16 ⁴
POBREZA	82	15 ⁴
POLÍTICAS PÚBLICAS	53	39 ⁹

SUL

Os paulistanos das regiões Norte, Leste e Sul apresentam percepções semelhante ao total da amostra.

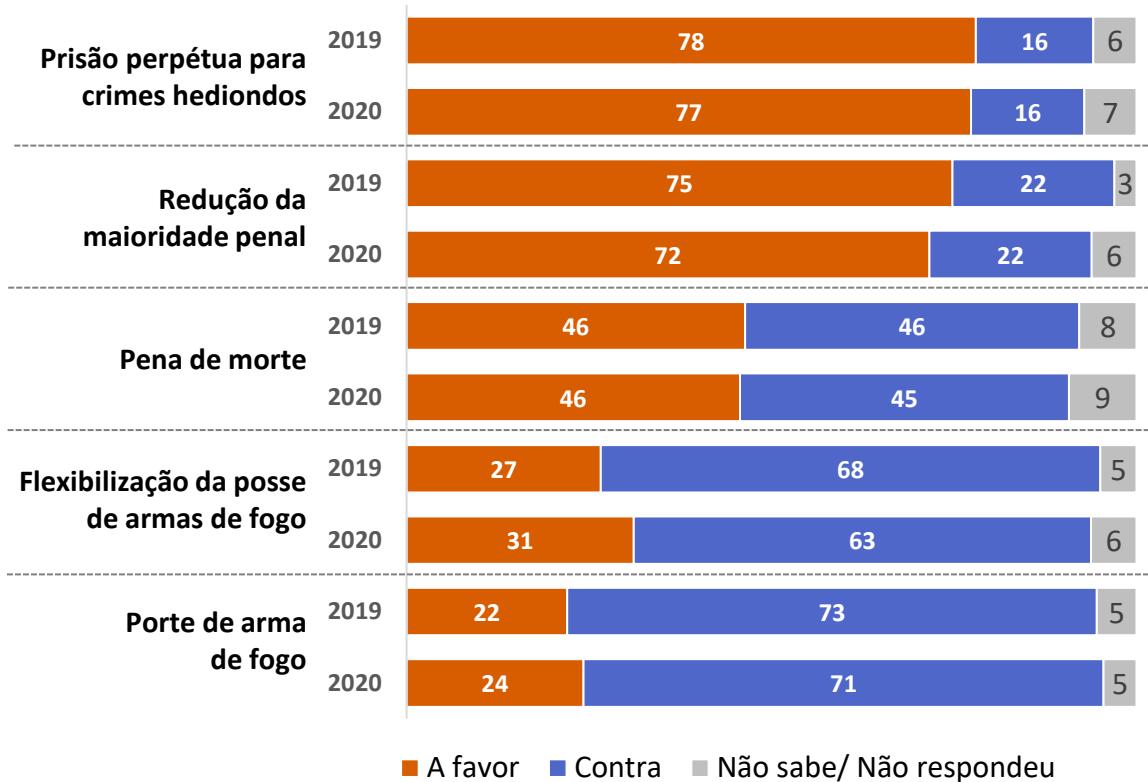


Pelo menos sete em cada dez paulistanos são a favor da prisão perpétua e da redução da maioridade penal.

Proporção semelhante é contra o porte de armas de fogo!

Três quintos da população da cidade é contra a flexibilização da posse de armas; já a pena de morte divide a opinião dos paulistanos.

As percepções seguem estáveis na comparação com 2019.



Base: Total da amostra (800)

P03) Pensando nos últimos 12 meses, por favor me diga se alguma dessas situações aconteceram ou não aconteceram com você ou com alguém que mora com você:

A FAVOR

77%

Prisão perpétua para crimes hediondos

7.721.625 paulistanos

72%

Redução da maioridade penal

7.220.221 paulistanos

CONTRA



13% = 1.303.651 paulistanos
são A FAVOR de todas as
situações apresentadas

enquanto...



6% = 601.685 paulistanos
são CONTRA todas as
situações apresentadas

*Em 2019, 10% eram a favor de todas as situações,
ao passo que 11% eram contra.*

* Fonte: Projeção IBOPE Inteligência com base em dados
oficiais do IBGE referente ao ano de 2020 (10.028.085).

Porte de arma
de fogo

71%

7.119.940 paulistanos

63%

Flexibilização da posse
de armas de fogo

6.317.694 paulistanos

Os moradores do Centro e da região Oeste se destacam posicionando-se contra a pena de morte e a redução da maioridade penal. Ademais, a grande maioria na região Sul é favorável à prisão perpétua e parcela relevante no Centro à flexibilização da posse de arma de fogo.



Opinião dos paulistanos em relação à prisão perpétua para crimes hediondos POR SEGMENTOS



	Sexo		Idade		Escolaridade		Renda familiar		Raça/cor	
	MAS	FEM	16 A 24	55 E MAIS	ENS. FUND.	SUPERIOR	MAIS DE 5	ATÉ 2	BRANCA	PRETA/ PARDA
<i>Base</i>	370	430	130	230	202	311	205	345	395	373
A favor	77	79	72	75	66	83	85	72	83	72
Contra	16	15	17	19	30	9	9	21	9	22
NS/NR	7	6	8	6	5	8	6	8	8	5



Os mais escolarizados são mais favoráveis à prisão perpétua para crimes hediondos, enquanto uma parcela maior dos menos escolarizados mostra-se contra.

Os mais abastados também declaram-se mais favoráveis ao tema, comparativamente àqueles com menor renda familiar.

Observa-se ainda que a grande maioria dos que se autodeclaram como brancos são mais favoráveis, em comparação aos que se autodeclaram pretos/pardos.

Opinião dos paulistanos em relação à redução da maioridade penal

POR SEGMENTOS

16

	Sexo		Idade		Escolaridade		Renda familiar		Raça/cor	
	MAS	FEM	16 A 24	55 E MAIS	ENS. FUND.	SUPERIOR	MAIS DE 5	ATÉ 2	BRANCA	PRETA/ PARDA
<i>Base</i>	370	430	130	230	202	311	205	345	395	373
A favor	72	73	71	57	71	68	73	77	69	73
Contra	22	22	23	32	25	26	22	21	23	22
NS/NR	6	5	7	12	4	6	5	2	9	5



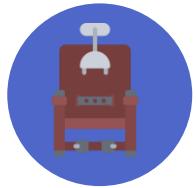
Os mais velhos são mais favoráveis à redução da maioridade penal, enquanto quase 1/3 dos mais jovens mostra-se contra essa medida; é maior a proporção dos mais jovens que não sabe se posicionar quanto ao tema.

Paulistanos com formação superior tendem a ser mais favoráveis à questão do que aqueles com menor instrução.

Mesmo comportamento daqueles que concentram maior renda familiar em comparação aos que possuem menor renda.

Opinião dos paulistanos em relação à pena de morte

POR SEGMENTOS



	Sexo		Idade		Escolaridade		Renda familiar		Raça/cor		
	MAS	FEM	16 A 24	55 E MAIS	ENS. FUND.	SUPERIOR	MAIS DE 5	ATÉ 2	BRANCA	PRETA/ PARDA	
Base	370	430	130	230	202	311	205	345	395	373	
A favor	46	55	38	45	40	38	51	50	44	47	44
Contra	45	40	49	46	51	59	41	39	48	42	48
NS/NR	9	6	12	10	9	4	9	10	9	11	8



Os homens manifestam-se mais favoráveis à pena de morte, enquanto a maioria das mulheres é contra; é maior a parcela delas que não sabe ou prefere não responder.

Os mais jovens também se mostram mais favoráveis ao tema do que os mais velhos.

Já os paulistanos com ensino fundamental são mais resistentes a essa questão do que os mais escolarizados.

Os que possuem maior renda declaram-se mais a favor, ao passo que quase metade dos menos abastados é contra.

Os que se autodeclaram pretos/pardos são um pouco mais contrários a essa questão do que os brancos.

Opinião dos paulistanos em relação à flexibilização da posse da arma de fogo POR SEGMENTOS



	Sexo		Idade		Escolaridade		Renda familiar		Raça/cor		
	MAS	FEM	16 A 24	55 E MAIS	ENS. FUND.	SUPERIOR	MAIS DE 5	ATÉ 2	BRANCA	PRETA/ PARDA	
Base	370	430	130	230	202	311	205	345	395	373	
A favor	31	44	20	30	27	29	31	36	27	38	26
Contra	63	49	74	66	69	68	58	58	65	56	69
NS/NR	6	7	5	4	4	4	10	5	7	7	5



As mulheres colocam-se mais contrárias à flexibilização da posse de arma de fogo do que os homens.



Os menos escolarizados são mais resistentes à questão, na comparação com os mais instruídos; um em cada dez destes não sabe ou prefere não se posicionar sobre o tema.



Quase 2/3 daqueles que possuem menor renda familiar são contra a flexibilização, ao passo que pouco mais de 1/3 dos mais ricos é a favor.



Pretos ou pardos autodeclarados são mais contrários à questão, quando comparados aos brancos.

Opinião dos paulistanos em relação ao porte da arma de fogo POR SEGMENTOS



	Sexo		Idade		Escolaridade		Renda familiar		Raça/cor		
	MAS	FEM	16 A 24	55 E MAIS	ENS. FUND.	SUPERIOR	MAIS DE 5	ATÉ 2	BRANCA	PRETA/ PARDA	
Base	370	430	130	230	202	311	205	345	395	373	
A favor	24	35	15	26	18	20	26	29	23	27	22
Contra	71	60	81	71	79	78	68	69	72	68	75
NS/NR	5	5	4	4	3	2	6	2	5	5	4



Quatro em cada cinco mulheres declaram-se contra o porte de armas, enquanto pouco mais de 1/3 dos homens são a favor.

É relativamente maior a parcela de paulistanos com 55 anos ou mais contrária ao tema.

Mesmo comportamento observado entre os menos instruídos, na comparação com os mais instruídos.

Cerca de três em cada dez paulistanos com maior renda familiar são favoráveis ao porte de arma.

E, por fim, a parcela contrária ao porte de armas entre pretos/pardos é maior do que a de brancos.

Viver em São Paulo

SEGURANÇA



Aprendizados



Principais aprendizados:

1

De forma geral, os resultados do estudo permanecem estáveis em relação a 2019: **os paulistanos seguem notando o crescimento da violência na cidade; roubos e furtos ainda são as situações de violência mais comuns**, fazendo com que a maioria da população ainda se sinta insegura no bairro onde mora (apesar de uma parcela ainda gostar do seu território)

2

A percepção de aumento gradual da violência **obriga os paulistanos a evitar algumas atividades do seu dia a dia** - principalmente aquelas durante a noite e andar com dinheiro - **por medo ou por insegurança** (*sensação que acaba impactando mais as mulheres, os mais velhos, os mais instruídos, aqueles com maior renda familiar e os que se autodeclararam brancos*).

3

Tal cenário compromete diretamente a qualidade de vida da população e, consequentemente, a avaliação que fazem do trabalho que vem sendo feito pela administração municipal nesta área (os *mais críticos* são justamente aqueles no qual o domicílio tem alguém que sofreu algum tipo de violência nos últimos 12 meses - *mais de 2,5 milhões de domicílios*).

4

Portanto, medidas como aumentar o número de policiais nas **ruas**, investir em **educação de qualidade e oportunidades de trabalho para os jovens de baixa renda** tornam-se as mais adequadas na visão dos entrevistados para **prevenir a violência na cidade**.

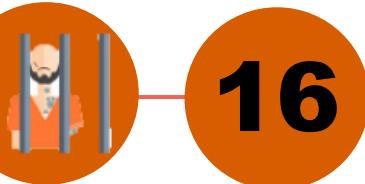
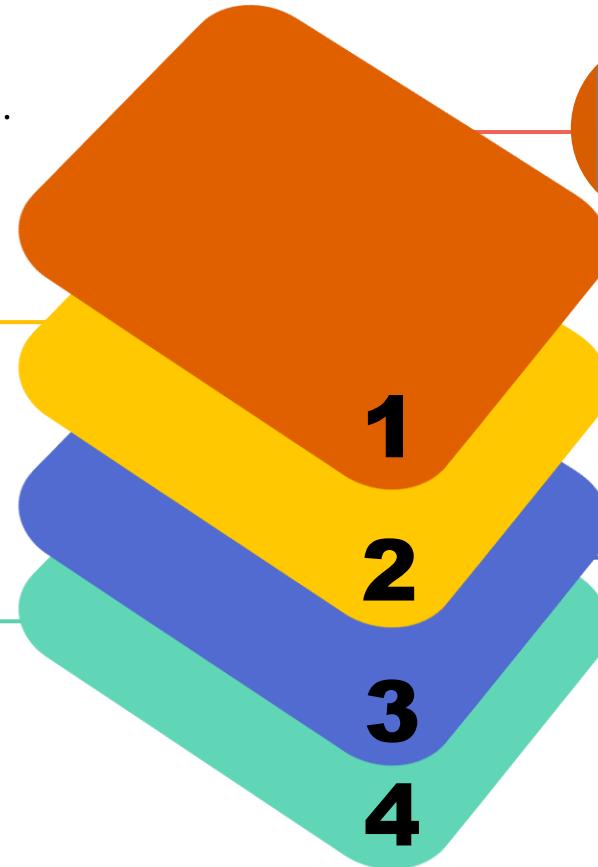
Principais aprendizados:

*Este clima de constante
insegurança contribui para que...*

a **população fique dividida** quanto
à implementação da **pena de morte**.

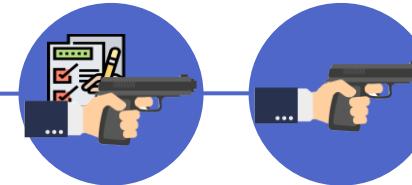


o compreendam que **o crescimento
da desigualdade, do desemprego e
da pobreza aumente ainda mais a
violência na cidade.**



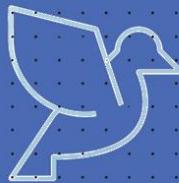
16

mais de 7,2 milhões de paulistanos
tenham uma opinião **mais favorável**
a **prisão perpétua** para crimes hediondos
e a **redução da maioridade penal**.



pelo menos 6,3 milhões de pessoas
mostrem-se mais resistentes a ações
que possam contribuir ainda mais **para o
aumento da violência** na cidade, como a
flexibilização e o porte de armas.

Viver em São Paulo
SEGURANÇA



Obrigada!

www.ibopeinteligencia.com

linkedin.com/user/IBOPEinteligencia

facebook.com/IBOPE.In

twitter.com/IBOPE_In